

MANUEL PAULO MERÊA (1889-1977)



O carácter democrático português resulta de um substracto psicológico das nações ibéricas, um fundo latente mas perenemente vigoroso, cujas energias estão sempre prontas a reagir, ainda mesmo nas épocas que se caracterizam exteriormente por uma atitude apática de submissão

- ♦ Professor de história do direito em Coimbra e Lisboa. Autor de uma das mais veementes críticas ao positivismo no plano jurídico, quando jovem estudante de direito, logo em 1910, numa conferência intitulada *Idealismo e Direito*, apenas publicada em 1913, que aparece como reacção contra o discurso positivista de MANUEL DE ARRIAGA, no acto da sua tomada de posse como reitor da Universidade de Coimbra.
- ♦ Aí Merêa vem proclamar a necessidade de *uma filosofia crítica, anti-intelectualista, pluralista e eminentemente humana*. Faz a revisão linguística e gramatical do Código Civil de 1966.
- ♦ Cabe-lhe convidar o século XX português a voltar a conhecer tanto o nosso consensualismo pré-absolutista como a neo-escolástica peninsular, assim contribuindo para dar tradição a uma teoria portuguesa da democracia.
- ♦ Analisando a neo-escolástica peninsular dos séculos XVI e XVII salienta que o desenvolvimento desta aconteceu quando "na Inglaterra, onde um absolutismo semelhante ao dos Filipes originava uma semelhante ausência de lutas intestinas, se desenvolveu espontaneamente a teoria do direito divino dos reis". Observa também que naquela época, "era aos reis e não aos papas que convinha defender a teoria do direito divino da realeza".

• *Idealismo e Direito* (1910) (conferência publ. em 1913; cfr. reed. no *Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra*, vol. XLIX, pp. 285-327, Coimbra, 1973).

• *Introdução ao Problema do Feudalismo em Portugal* (Coimbra, 1912).

• «Apontamentos para a História das Nossas Doutrinas Políticas. Desenvolvimento da ideia de Soberania Popular nos Séculos XVI e XVII» (in *Revista da Universidade de Coimbra*, vol. IV, Coimbra, 1915).

- «A Ideia da Origem Popular do Poder nos Escritores Portugueses Anteriores à Restauração» (in *Revista da Universidade de Coimbra*, vol. II; in *Estudos de História do Direito*, pp. 229 segs.).
- «Suárez Jurista. O Problema da Origem do Poder Civil» (separata da *Revista da Universidade de Coimbra*, Coimbra, 1917).
- «As Teorias Políticas Medievais no Tratado da Virtuosa Benfeitoria» (in *Revista de História*, ano VIII, nº 29, 1919; in *Estudos de História do Direito*, Coimbra, Coimbra Editora, 1923).
- *O Poder Real e as Cortes* (Coimbra, Coimbra Editora, 1923).
- «O Liberalismo de Herculano» (in *Biblos*, XVII, tomo II, Coimbra, 1940).
- «Escolástica e Jusnaturalismo. O Problema da Origem do Poder Civil em Suárez e Pufendorf» (in *Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra*, Coimbra, 1943).
- *Suarez, Grócio, Hobbes* (Coimbra, Livraria Arménio Amado, 1941).

➤ 1910 *Idealismo e Direito*

📁 Brito, António José, «Paulo Merêa», in *Logos*, 3, cols. 812-81; Maltez, José Adelino, «Os Principais Jushistoriadores Portugueses», in *História do Direito Português. Elementos Auxiliares*, Lisboa, Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, 1984, pp. 43 segs.